



Caderno de Provas

CPJUS 20 – NS

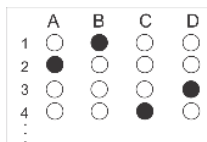
FISIOTERAPEUTA

**Edital Nº. 001/2023 –
Prefeitura Municipal de Junco do Seridó/PB**

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Lógica e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	10 questões	30 pontos
Lógica	5 questões	10 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
PONTUAÇÃO TOTAL		100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA SUPERIOR

As questões de 01 a 06 referem-se ao texto abaixo.

TEXTO 01

“Eles não são mais índios...”

A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da 'civilização' sobre suas terras

Por Maria Luiza Santos Soares,
jornalista e mestre em comunicação.

“Eles não são mais índios... eles perderam a sua cultura”. Esta frase recorrente no seio da sociedade brasileira faz parte de uma herança, cuja origem remonta à descoberta do Novo Mundo pelos navegadores portugueses e espanhóis. Desde então, a ideia acerca dos povos indígenas vem sendo construída através de um olhar nostálgico, reservando-lhes um lugar que não cabe no espaço contemporâneo. Este estranhamento, no entanto, foi construído historicamente, desde os primeiros relatos dos colonizadores, passando pelos escritos iluministas de Rousseau, Rotherdan e Morus, pela literatura romântica brasileira do século XIX, aos dias de hoje.

Por isso ainda é comum a ironia diante de um indígena utilizando um automóvel do ano, um celular, ou um computador. Esta visão também bebeu na fonte de textos bíblicos, como se os povos ameríndios fossem os verdadeiros habitantes do Éden, mantendo fora da história tudo que estivesse relacionado com eles. Não é por nada que demarcação das terras indígenas atinja setores da elite com o mesmo discurso “muita terra para pouco índio”.

“Que índio é este, vestido com roupas de branco?” É o que dizem muitas pessoas ao encontrarem famílias Kaingang e Guarani vendendo seu artesanato no Brique da Redenção aos domingos em Porto Alegre. De todos os absurdos que podem ser atribuídos a eles, este certamente é o mais cruel. Não são mais índios por quê? Por que perderam sua cultura? Por que não passeiam em trajes típicos neste paraíso tão almejado pelos conquistadores lá nos mil e quinhentos?

E o que significa ser indígena? Ao consideramos que, originariamente, os povos que aqui se desenvolveram estavam intimamente ligados ao meio ambiente, a crueldade aumenta ainda mais. No Rio Grande do Sul, cada etnia vivia em um determinado ecossistema. Enquanto alguns grupos habitavam os campos, Charruas e os Minuanos, os Guarani viviam na Mata Atlântica e os Kaingang, no Planalto Meridional – cada qual dispoendo dos recursos naturais à sua volta. Mais de que um bioma em si, não se tratava apenas de uma questão de sustentabilidade material. Existia uma raiz cultural na relação com o espaço que ocupavam. Eles desconheciam a terra como propriedade privada. Seu valor não era o do mercado. Para os povos originários, a terra tem um caráter místico e cosmológico, por isso nenhum lugar é igual a outro. Pela mesma razão, estão reunidos hoje em Brasília no Acampamento Terra Livre. Querem suas terras ancestrais e o direito de continuarem sendo indígenas, preconizado pela Constituição brasileira – Aliás, direito ainda hoje questionado pelas elites conservadoras e seu governo despótico, interessados no que há acima e abaixo das terras indígenas.

A dita “perda da cultura”, portanto, está ligada à invasão de suas terras. Como realizar todos os rituais das diferentes etnias sem os elementos da natureza que deram origem às suas crenças e costumes? Por isso fica difícil entender por que, no Rio Grande do Sul, estado onde prevalecem culturas estrangeiras preservadas até hoje, não se respeita a cultura originária. Talvez, no fundo, seja mesmo uma profunda dificuldade de uns se colocarem no lugar de outros.

O antropólogo Claude Lévi-Strauss revelou às Nações Unidas, por meio de um discurso proferido em 1959, que “a diversidade deve ser salva”, sugerindo que não se pode mais enxergar o indígena com os olhos dos conquistadores. Ao valorizar somente seu passado, repete-se o mesmo equívoco: o de estacionar nosso imaginário naquele tempo passado, fixado na ideia de preservação de uma cultura, como se ela fosse inexorável. Tudo muda e tudo flui, como bem nos ensinou Heráclito.

Darcy Ribeiro em “O índio e a civilização” (1970) mostrou que a interação dos indígenas com a sociedade brasileira os levou de uma condição de índios-tribais à de índios genéricos. Portanto, não é por nada que o preconceito persiste – há 308 etnias no Brasil atual, sendo que, no Rio Grande do Sul, além dos Guarani e dos Kaingang, ainda estão os remanescentes dos Xoklen e dos Charrua. Segundo ele, o avanço sobre os territórios indígenas era quase impossível frente à discriminação racial e os interesses que estavam em jogo: culturas indígenas diante do desenvolvimento econômico do país.

A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da “civilização” sobre suas terras. Foi por ela que os povos indígenas foram usurpados de seu modo de vida tradicional. Foi por ela que tiveram sua população reduzida por várias décadas, e foi por ela que jamais deixaram de lutar. No entanto, o “eles não são mais índios” persiste no imaginário.

Sedimentada numa gama de saberes que se reproduziram na ação daqueles encarregados de reger as normas para a colônia, as populações indígenas enfrentaram desde então as diferentes ações de linhagem imperialista: desde as feitorias, passando pelas missões religiosas, aldeamentos, até a tutela, que só deixou de existir, pelo menos na forma da lei, com a Constituição de 1988.

Em 1680, a coroa Portuguesa concede às missões religiosas, principalmente aos jesuítas, a administração dos indígenas, através do Regimento das Missões, onde estava explícito que transformar os índios em cristãos era o mesmo que torná-los vassallos do Rei de Portugal. Embora não constasse no Regimento, o extermínio de grandes populações indígenas foi enorme, bem como sua escravização. Os aldeamentos iniciaram-se com as missões jesuíticas, através da transferência de etnias inteiras sob o pretexto de novas almas para a Igreja.

Em 1755, o Diretório Pombalino, muitas vezes ainda saudado por promover a liberdade dos índios, deu aos povos indígenas o direito de escolherem a quem serviriam. Pombal na verdade estava preocupado com o avanço do poder dos jesuítas sobre as populações nativas, e pretendia ocupar o território. Assim, as aldeias transformaram-se em vilas. Os indígenas não seriam mais convertidos à religião, mas à civilização, à cultura e ao comércio dos brancos.

O Diretório Pombalino previa a miscigenação, através do casamento de homens brancos com mulheres indígenas, proibia a língua geral nas escolas indígenas e incentivava o trabalho e o comércio entre eles. Desta forma, inaugurava-se a retórica da civilização, que vai perdurar até início do século XIX. O termo civilizado vem servindo de desculpa para suas mais perversas ações contra os povos indígenas, e acabou virando sinônimo, inclusive para os indígenas, de homem branco.

Os tempos que sucedem o fim da II Guerra Mundial vão refletir nas ciências sociais buscando respostas contra as atrocidades. Novos horizontes iluminaram a Antropologia Social. Neste contexto, trabalhos dos etnólogos ligados ao Serviço de Proteção ao Índio passarão a ser orientados por estes ares, que em termos mundiais, são determinados pela Convenção 169 da Organização Mundial do Trabalho, da ONU, em 1948. Ela vai pregar a autodeterminação dos povos indígenas, ao decretar que as terras ocupadas por eles devem suprir-lhes o sustento de acordo com sua cultura, formando, ainda que de forma embrionária, uma resistência à fúria desenvolvimentista que invadia as terras novas do Brasil.

As práticas do Serviço de Proteção ao Índio, e mais tarde da Funai que viria a substituí-lo em 1967, porém, não acompanhariam oficialmente a emancipação das comunidades indígenas, tutelando-as legalmente, até a Constituição de 88. Além disso, o Estado brasileiro teve muita dificuldade de implementar políticas públicas fundadas na riqueza cultural destes povos, para se contrapor à ideia desenvolvimentista que não acolhe a diversidade. E o mais cruel ainda é perceber que muitas vezes os setores que negam a indianidade de nossos povos originários são os mesmo que querem plantar soja ou minerar em suas terras.

Então, cara pálida, quem não é mais índio?

Adaptado de <https://www.brasildefatores.com.br/2022/04/18/artigo-eles-nao-sao-mais-indios>
Acesso em: 01 abr. 2023.

01. O uso das aspas no título do texto indica:

- A) A presença de uma citação direta que revela o pensamento da autora sobre os povos originários.
- B) A presença de uma citação direta, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários
- C) A presença de uma citação indireta, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários.
- D) A presença de uma ilha textual, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários.

02. No jargão jornalístico, o olho é uma frase destacada geralmente pelo editor-chefe, que aparece sob o título ou no conjunto da página. É correto afirmar sobre o trecho:

A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da 'civilização' sobre suas terras

- A) O olho coloca em destaque a ideia central do texto.
- B) O olho coloca em destaque o argumento mais forte do texto.
- C) O olho dá relevância à opinião dos próprios indígenas sobre questões identitárias.
- D) O olho dá relevância às opiniões de terceiros, refletindo o imaginário coletivo sobre o indígena.

03. Quanto à **intenção comunicativa**, o Texto 01 visa

- A) apresentar as dificuldades da vida indígena, face ao avanço da civilização sobre as suas terras.
- B) mostrar o protagonismo e os avanços indígenas desde a chegada dos colonizadores.
- C) discutir a demarcação de terra no Brasil com todos os setores econômicos envolvidos
- D) expor diferentes pontos de vista de autores sobre a cultura indígena, isentando a opinião da autora.

04. O gênero textual e a sequência textual dominante estão corretamente especificados na alternativa:

- A) Artigo com predominância da sequência expositiva.
- B) Artigo de opinião com predominância da sequência argumentativa.
- C) Crônica com predominância da sequência narrativa.
- D) Crônica com predominância da sequência argumentativa.

05. A respeito da oração subordinada destacada no 6º parágrafo do texto

O antropólogo Claude Lévi-Strauss revelou às Nações Unidas, por meio de um discurso proferido em 1959, **que “a diversidade deve ser salva”**, sugerindo que não se pode mais enxergar o indígena com os olhos dos conquistadores.

- A) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- B) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva apositiva.
- C) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- D) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

06. O trecho “No entanto, o [Ø] ‘eles não são mais índios’” (8º parágrafo) contém a elipse de uma palavra especificada na alternativa:

- A) Avanço.
- B) Indígena.
- C) Imaginário.
- D) Pensamento.

As questões 07 e 08 referem-se à charge abaixo.

TEXTO 02



Disponível em: <http://gilmaronline.blogspot.com/2018/04/charge-indigenas.html>
Acesso em 01. abr. 2023.

07. O uso do ponto final na primeira frase

- A) encerra uma afirmação não confirmada pela História.
- B) encerra uma declaração sobre o processo de mestiçagem na formação do Brasil.
- C) encerra uma declaração que põe em dúvida o processo de mestiçagem no Brasil.
- D) encerra com uma pausa breve para, em seguida, encadear um esclarecimento com elementos da enumeração.

08. Criada para ilustrar críticas relacionadas às notícias veiculadas em cada edição do jornal, a charge é um gênero textual que exige dos leitores conhecimento de mundo, por estar ligada ao contexto. Além disso, também requer conhecimento linguístico, para que sejam acessadas as informações implícitas.

Quanto à mensagem implícita na charge, é coerente afirmar que

- A) não há marcas de pressuposto na charge.
- B) o uso de pressupostos na segunda frase revela um problema econômico evidente no Brasil.
- C) na segunda frase, o trabalho com subentendido detalha objetivamente os três grupos da população brasileira envolvidos com a causa indígena.
- D) a generalização na primeira frase é desfeita, quando o personagem revela uma parcela da população que sofre violência direta, enquanto as demais não se percebem descendentes indígenas.

As questões 9 e 10 referem-se ao texto abaixo.

TEXTO 03

Quem é Hipólita Jacinta, a primeira mulher a fazer parte do Panteão da Inconfidência em Ouro Preto?

Por Christiano Borges,
jornalista do G1.

Hoje, cerca de 230 anos depois da Inconfidência Mineira, Hipólita Jacinta Teixeira de Melo terá finalmente o reconhecimento merecido e negligenciado por livros, registros e documentos - não despropositadamente - que ignoraram a decisiva participação da destemida fazendeira mineira no movimento que queria libertar Minas Gerais da Coroa Portuguesa.

Segundo aponta a historiadora Heloísa Starling, **naquela época**, "Hipólita foi personagem de grande importância na Conjuração Mineira, ao colaborar para a comunicação entre os inconfidentes, além de financiar algumas das ações do movimento, já ela que detinha grande riqueza, e disponibilizar sua residência, a Fazenda Ponta do Morro, para encontros e reuniões dos mesmos".

Hipólita será a primeira mulher a ter uma lápide no Panteão do Inconfidentes, em Ouro Preto, na Região Central de Minas Gerais. Uma cerimônia de homenagem acontece **neste sábado** (29) no Museu da Inconfidência. O papel desempenhado por Hipólita na Conjuração Mineira, outro nome do movimento, também será debatido.

Adaptado de: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/04/29/quem-e-hipolita-jacinta-a-primeira-mulher-a-fazer-parte-do-panteao-da-inconfidencia-em-ouro-preto.ghtml>
Acesso em: 29 abr. 2023.

09. Pensando sobre a temática abordada, a opção que contém uma afirmação correta sobre o texto é:

- A) O vocábulo **cerimônia** é um hiperônimo de **museu**.
- B) O uso do vocábulo **ela** (Linha 3 do segundo parágrafo) evidencia um caso de catáfora.
- C) Os substantivos **livros**, **registros** e **documentos** evidenciam o emprego de repetição lexical.
- D) As expressões **Inconfidência Mineira** e **Conjuração Mineira** são exemplos de emprego de sinonímia, já que mantêm equivalência de significado, dentro de um mesmo campo lexical.

10. Os termos destacados em negrito colaboram para o encadeamento das ideias, através de elementos coesivos. Marque a opção de resposta que contém a nomeação correta para o tipo utilizado no texto:

- A) Campo lexical.
- B) Sequenciadores de tempo.
- C) Sequenciadores de espaço.
- D) Ordenadores das informações textuais.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÓGICA

11. Se verde é azul, então, azul é vermelho. Se azul é vermelho, então, cinza é preto. Se cinza é preto, então, branco é azul. Ora azul não é branco, logo,

- A) cinza é preto e azul não é vermelho.
- B) azul é vermelho e verde é azul.
- C) cinza não é preto e verde não é azul.
- D) azul não é vermelho e verde é azul.

12. Considere as premissas a seguir:

- I. Nenhum veículo é veloz.
- II. Algumas motos são velozes.

A partir dessas premissas, conclui-se que

- A) algumas motos são veículos.
- B) todos os veículos são motos.
- C) nenhum veículo é moto.
- D) nenhuma moto é veículo.

13. A sequência abaixo relaciona letras e números, considerando um princípio lógico.

J	U	N	C	O
20	10,5	28	1,5	?

Seguindo o raciocínio dado, a soma dos números associados às letras da palavra JUNCO é igual a

- A) 121,5.
- B) 75.
- C) 126,5.
- D) 90.

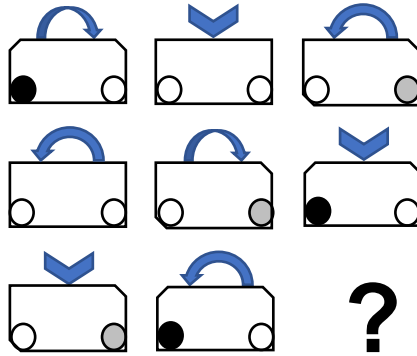
14. Considere as proposições abaixo.

- I. $(A \wedge B) \wedge \sim(A \vee B)$
- II. $(A \vee B) \rightarrow (A \wedge B)$
- III. $\sim A \wedge (A \wedge \sim B)$
- IV. $A \vee (B \wedge \sim B) \leftrightarrow A$

Nesta ordem, essas proposições são, respectivamente:

- A) contradição, tautologia, contingência, contingência.
- B) contradição, contingência, contradição, tautologia.
- C) contingência, contingência, tautologia, contradição.
- D) contingência, contradição, contradição, tautologia.

15. Observe abaixo a sequência que se organiza em nove figuras.



De acordo com a lógica aplicada na organização das figuras, a interrogação deve ser substituída por:

- A)
- B)
- C)
- D)

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – FISIOTERAPEUTA

16. No tratamento de casos avançados de osteoartrite de quadril, em que não ocorre melhora do quadro algíco com o tratamento conservador, a intervenção cirúrgica por meio da artroplastia total de quadril pode ser indicada. Entre os cuidados que a fisioterapia, nos primeiros dias de pós-operatório, deve adotar para evitar a possibilidade de luxação da prótese, está a
- A) realização de exercícios miolinfocinéticos.
 - B) restrição dos movimentos de rotação medial do quadril.
 - C) manutenção do membro inferior acometido em 15° de elevação.
 - D) restrição dos movimentos de abdução do quadril além da linha média.
17. Durante a avaliação de um paciente com queixa de dor no primeiro compartimento dorsal do punho, o fisioterapeuta solicita-lhe que realize uma adução e envolva o polegar com os demais dedos, executando em seguida um movimento de desvio ulnar. Sendo assim, o fisioterapeuta está aplicando o teste de
- A) Finkelstein, que avalia o acometimento do nervo mediano, podendo ser indicativo da síndrome do túnel do carpo.
 - B) Tinel, que avalia o acometimento do nervo mediano, podendo ser indicativo da síndrome do túnel do carpo.
 - C) Finkelstein, que avalia os tendões do abductor longo e extensor curto do polegar, podendo ser indicativo da tenossinovite de Quervain.
 - D) Tinel, que avalia os tendões do abductor longo e extensor curto do polegar, podendo ser indicativo da tenossinovite de Quervain.
18. A espondilite anquilosante é uma doença sistêmica inflamatória crônica que acomete, predominantemente, indivíduos do sexo masculino na segunda e terceira décadas de vida. Um dos sinais característicos apresentados pelo indivíduo acometido pela espondilite anquilosante é a presença de
- A) aumento da lordose lombar.
 - B) degeneração articular nas vértebras cervicais.
 - C) retificação da cifose torácica.
 - D) sacroileíte bilateral.
19. O aumento da longevidade e o conseqüente crescimento da proporção de idosos na população brasileira traz à tona a discussão a respeito de eventos incapacitantes nessa faixa etária, dos quais se destaca a ocorrência de quedas. Sobre o risco de quedas em pessoas idosas, é correto afirmar que
- A) as principais causas de quedas de idosos, no ambiente domiciliar, estão relacionadas a fatores ambientais.
 - B) as fraturas decorrentes de quedas são responsáveis por 30% das mortes acidentais, em pessoas acima de 75 anos.
 - C) as quedas, em ambientes externos, estão mais associadas a fatores intrínsecos, acometendo, em sua maioria, idosos menos ativos.
 - D) as quedas, dentro dos domicílios, estão mais relacionadas a fatores intrínsecos, acometendo, em sua maioria, idosos frágeis, com problemas de saúde e limitações funcionais.

20. Em um serviço de terapia intensiva, um paciente do sexo masculino, de 45 anos de idade, deu entrada com diagnóstico de traumatismo cranioencefálico em virtude de acidente automobilístico, evoluindo com rebaixamento do nível de consciência e necessitando de intubação orotraqueal e ventilação mecânica. Na avaliação da gasometria arterial desse paciente, os seguintes dados foram obtidos: pH = 7,30; PaO₂ = 75 mmHg; PaCO₂ = 50 mmHg; HCO₃ = 24 mmol/L; BE +1 mmol/L; SpO₂ 92%.

Com base no caso apresentado, o resultado obtido no exame evidencia um quadro de

- A) acidose mista.
 - B) acidose metabólica com hipoxemia.
 - C) acidose respiratória com hipoxemia.
 - D) alcalose respiratória com hipoventilação.
21. De acordo com o que é expresso no Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia, estabelecido na Resolução Nº 424 de 08 de julho de 2013, em seu Artigo 38, o fisioterapeuta pode deixar de cobrar honorários por assistência prestada a
- A) ascendente, descendente, colateral, afim ou pessoa de reconhecida estima social.
 - B) pessoa física ou jurídica em recompensação a ações de divulgação e publicidade.
 - C) ação comunitária em apoio a organizações sem fins lucrativos, ressalvado aquelas relacionadas a movimentos de cunho político-partidário.
 - D) colega ou pessoa que viva sob a dependência econômica deste, ressalvado o recebimento do valor do material por ventura despendido na prestação da assistência.
22. Segundo o estudo Saúde Brasil 2018, do Ministério da Saúde, as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são as doenças que mais afetam os trabalhadores brasileiros. Sobre as LER/DORT, é correto afirmar que
- A) o paciente deverá ficar afastado do trabalho ao ser diagnosticado com LER/DORT, independente dos fatores de risco a que esteja exposto em sua atividade laboral ou do grau de evolução da doença.
 - B) as/os LER/DORT não possuem fatores de risco psicossociais ou cognitivos.
 - C) as/os LER/DORT englobam quadros clínicos adquiridos pela população em função das suas condições de trabalho, podendo apresentar tendinites, lombalgias, compressões de nervos periféricos e perda auditiva induzida por ruído.
 - D) o encaminhamento ao tratamento e a notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) devem ser realizados, uma vez estabelecido o diagnóstico de LER/DORT em um trabalhador.
23. Com o objetivo de ampliar a abrangência e a resolubilidade das ações de atenção básica no Brasil, foram criados os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB), onde equipes compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento atuam de maneira integrada e apoiando os profissionais das equipes de Saúde da Família. Considerando a Política Nacional de Atenção Básica no que diz respeito ao Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB), é correto afirmar:
- A) Na modalidade 1 do Nasf-AB, cada ocupação, considerada isoladamente, deve ter, no mínimo, 20 horas e, no máximo, 80 horas de carga horária semanal.
 - B) Na modalidade 2 do Nasf-AB, a soma das cargas horárias semanais dos membros da equipe deve acumular, no mínimo, 200 horas semanais.
 - C) Os Nasf-AB devem se constituir como serviços com unidades físicas independentes, sendo de livre acesso para atendimento individual ou coletivo.
 - D) Os profissionais do Nasf-AB podem ser cadastrados em uma ou no máximo duas unidades de saúde, se elas estiverem localizadas dentro do território de atuação das equipes de Saúde da Família.

24. A Estratégia Saúde da Família tem como objetivo a expansão, qualificação e consolidação da atenção básica no Brasil, favorecendo uma reorganização do processo de trabalho ao ampliar a resolutividade e o impacto na situação de saúde das pessoas, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade. Quanto aos itens necessários à Estratégia de Saúde da Família descritos no Plano Nacional de Atenção Básica, é correto afirmar que
- A) cada equipe de Saúde da Família deve ser responsável por, no máximo, 4.000 pessoas, sendo a média recomendada de 3.000, respeitando critérios de equidade para essa definição.
 - B) a carga horária dever ser , no mínimo, 20 horas e, no máximo, 60 horas semanais para todos os profissionais de saúde membros da equipe de Saúde da Família.
 - C) o número de agentes comunitários de saúde deve ser suficiente para cobrir, no mínimo, 80% da população cadastrada, com um máximo de 750 pessoas por agente comunitário de saúde.
 - D) a equipe multiprofissional deve ser composta por, no mínimo, médico generalista, cirurgião-dentista generalista, enfermeiro generalista, auxiliar ou técnico de enfermagem.
25. A doença venosa crônica é causada por um mau funcionamento das válvulas do sistema venoso, ocasionando um quadro de hipertensão venosa e podendo gerar obstrução do seu fluxo sanguíneo. Em 1994, durante o American Venous Fórum, um grupo internacional de consenso sobre doenças venosas desenvolveu uma classificação para as doenças venosas crônicas baseada na clínica, etiologia, anatomia e fisiopatologia, chamada classificação CEAP. Quanto à categorização dos sinais clínicos das doenças venosas crônicas segundo a classificação CEAP, é correto afirmar que
- A) a presença de veias varicosas classifica a categoria C2.
 - B) a presença de úlcera venosa cicatrizada classifica a categoria C4.
 - C) a classificação vai da categoria C1, telangiectasias e veias reticulares, até a categoria C6, úlcera venosa aberta.
 - D) a categoria C3 subdivide-se em C3a, pigmentação e eczema, e C3b, lipodermatosclerose e atrofia branca.
26. Um paciente do sexo masculino, 65 anos de idade, deu entrada no ambulatório de fisioterapia neurológica apresentando diminuição da força muscular na hemiface direita, apagamento das pregas cutâneas, lagofalmia e presença do sinal de Bell. Além disso, foi observada uma assimetria da comissura labial e ausência de dissociação entre os movimentos faciais emocionais e voluntários. Os sinais observados, na avaliação do paciente, sugerem uma paralisia facial do tipo
- A) central, caracterizada por uma lesão acima do núcleo do nervo facial.
 - B) central, caracterizada por uma lesão no nervo facial depois do núcleo.
 - C) periférica, caracterizada por uma lesão acima do núcleo do nervo facial.
 - D) periférica, caracterizada por uma lesão no nervo facial depois do núcleo.
27. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a lesão medular como um dano na medula espinal resultante de trauma, doença ou degeneração. Visando uma padronização na avaliação dos pacientes com lesão medular, a American Spine Injury Association (ASIA) publicou um protocolo baseado na avaliação da sensibilidade e da função motora, a partir da qual é possível classificar o tipo de lesão e o nível neurológico do paciente. No que diz respeito à avaliação da função motora presente no protocolo da ASIA, é correto afirmar que
- A) os músculos flexores do quadril são testados para avaliar o nível L1.
 - B) os músculos flexores do cotovelo são testados para avaliar o nível C6.
 - C) os músculos extensores do joelho são testados para avaliar o nível L3.
 - D) os músculos dorsiflexores do tornozelo são testados para avaliar o nível L5.

28. Um fisioterapeuta, ao avaliar o desenvolvimento motor de uma criança de cinco meses de vida, suspende-a, ventralmente, na posição prona, observando assim uma extensão da cabeça, coluna e pelve. Nessa avaliação, o objetivo do fisioterapeuta é testar o reflexo
- A) de Galant.
 - B) de Landau.
 - C) tônico cervical simétrico.
 - D) tônico cervical assimétrico.
29. Com o objetivo de propiciar uma melhora da aptidão física e reduzir o risco de eventos cardiovasculares em pacientes com cardiopatias, a reabilitação cardiovascular com ênfase em exercícios físicos culminam com a redução da mortalidade geral. Tradicionalmente, a reabilitação cardiovascular é dividida em fases temporais que acompanham a evolução funcional do paciente. De acordo com a Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular, é correto afirmar que
- A) a fase 1 da reabilitação cardiovascular começa imediatamente após a alta hospitalar e tem duração média de 3 meses, contando com um programa de exercícios supervisionados e individualizados em termos de intensidade, duração e frequência.
 - B) a fase 2 da reabilitação cardiovascular tem duração média de 3 meses, podendo se estender por mais tempo em decorrência do tipo e gravidade das cardiopatias, e a equipe ideal deve incluir médico, fisioterapeuta, professor de educação física, enfermeiro, nutricionista e psicólogo.
 - C) a fase 3 da reabilitação cardíaca é um programa de longo prazo, sem duração definida, devendo ser considerada a possibilidade de atividades em grupo que sejam adequadas às preferências desportivas e recreativas do paciente.
 - D) a fase 3 da reabilitação cardiovascular tem como objetivo principal a educação do paciente quanto aos fatores de risco e à adoção de um estilo de vida saudável, e as atividades físicas podem ser domiciliares e não são, necessariamente, supervisionadas.
30. A marcha humana decorre de uma interação complexa entre forças musculares, movimentos articulares e estímulos nervosos, gerando um padrão cíclico de movimento que garante a locomoção. A análise desse padrão de marcha, sua descrição e avaliação têm fundamental importância no estudo e no tratamento de patologias que envolvem o aparelho locomotor. Sobre o ciclo da marcha e as suas fases, é correto afirmar que
- A) a fase de pré-balanço corresponde ao período em que ocorre a saída dos dedos do solo, determinando o fim da fase de apoio e início da fase de balanço.
 - B) o balanço final corresponde à fase de aceleração na qual ocorrerá dorsiflexão de tornozelo, flexão de joelho e quadril.
 - C) o corpo avança, na fase de apoio terminal, sobre o membro inferior que sustenta o peso, havendo uma mudança de flexão plantar para 10° de dorsiflexão.
 - D) o toque do calcanhar ao solo corresponde à fase inicial da fase de balanço, na qual o tornozelo encontra-se em posição neutra, o joelho em extensão completa e o quadril em 30° de flexão.